

# Acorda, gigante adormecido



O Brasil do ponto de vista energético tem espaço para todas as fontes, não há motivos para conflito entre os sistemas

Existe uma preocupação, em boa parte justificada sobre a situação do setor elétrico. O nível de água nos reservatórios das hidrelétricas do Sudeste e do Centro-Oeste ficou muito baixo em 2014. As chuvas foram escassas, as temperaturas estão altas, com isto, a capacidade de acumular água nos reservatórios tem sido reduzida. O intenso calor aumentou o consumo por ar condicionado, bem como a melhora na distribuição de renda ampliou o acesso a eletrodomésticos,

aumentando, desta forma, o consumo de eletricidade, mesmo com modesto crescimento econômico. O custo de geração das usinas termelétricas, de baixa eficácia, é bastante alto, pois é à base de combustível caro. Diante de tal cenário, o que se vê é o aumento das termelétricas a gás natural. O uso dessa fonte fóssil para a geração de energia poderia ser atenuado com carros dotados de motor elétrico que reduziriam as emissões pela metade.

Outro aspecto, frente ao alto custo da geração das termelétricas, é a dificuldade em garantir seus quadros de profissionais competentes, promovendo aposentadorias voluntárias e perdendo engenheiros e técnicos experientes.

Na energia, como também na água, há urgência de medidas para a redução do consumo.

Algumas atitudes simples podem ser eficientes:

- » Uso de lâmpadas de LED.
- » Limitação de temperatura de ar condicionado.
- » Cuidado de evitar iluminação excessiva.
- » Não deixar lâmpadas acesas sem ninguém no ambiente.

» Banhos rápidos com economia de água e de energia.

» Usar o forno com sua capacidade máxima, fazendo já dois ou três pratos, que vão ao forno juntos.

» Tirar a comida do freezer na noite anterior para descongelar e só aquecer depois e não fazer seu descongelamento no micro-ondas.

Com pequenas e simples atitudes, e mudanças nos nossos hábitos, ajudaremos bastante, tornando o “menos” em “mais”.

Esperamos que se invista em outras fontes de energias, como a eólica (dos ventos), por exemplo. Ela é competitiva, pois temos áreas no Brasil com quantidade suficiente de ventos para gerar energia, e estima-se que ela vá crescer.

Outra fonte de energia é a energia solar, pouco explorada ainda entre nós. Espera-se que essas duas fontes limpas de energia se expandam para compensar a queda das usinas hidrelétricas.

O Brasil vinha arrancando aplausos da comunidade internacional, pois demonstrou ser possível gerar riqueza sem poluir. Mas em 2013, a quantidade de gás que lançamos no ar subiu 7,8%, o que sugere que inovamos: conseguimos poluir sem gerar riqueza e, o pior, nossa matriz energética ficou mais suja.

O mundo tenta se livrar de combustíveis fósseis, dobrando suas apostas em energia limpa, enquanto nós vamos à contramão.

Ainda dá tempo para agir com compromissos ambiciosos, mas há um risco real de vermos o mundo avançar na descarbonização e nós ficarmos parados na pista com o motor ligado emitindo carbono. Se a seca persistir, estaremos numa situação bem bizarra: poluiremos mais por uso de energia e não teremos luz para todo mundo.

Queridos irmãos, está na hora de cada um de nós acender a sua luz interior, pois só esta poderá iluminar melhor a nós e nossos pares bem como nosso Brasil. Cumpramos nosso vaticínio: sermos a Pátria do Evangelho. Mas, para isso, cada qual se empenhe no uso racional dos recursos renováveis ou não, que DEUS dotou a Natureza, para nos ajudar na nossa evolução espiritual. Podemos tudo, mas nem tudo nos convém, como nos ensinou Paulo. Não baixemos guarda, a hora é agora, a refrega é intensa, mas intensa também deve ser nossa fé, nossa força e nosso foco. Assim fica mais fácil. Que Deus, no seu infinito amor por nós, conduza-nos por veredas que levem a Ele. Paz a todos.

Aparecida de Godoy Farghaly professora, paisagista e expositora de Evangelho na Seara Bendita.